

## Perfuração gástrica em um canino induzida por nimesulida

*Gastric perforation in a canine induced by nimesulide*

**Beatriz Persici Maroneze<sup>1</sup>; Anelise Oliveira da Silva Fonseca<sup>1</sup>; Júlia de Souza Silveira Valente<sup>1</sup>; Laura Silveira Botelho<sup>1</sup>; Daniela Isabel Brayer Pereira<sup>1</sup>**

### RESUMO EXPANDIDO

Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) têm sido muito utilizados na clínica de pequenos animais (FOX e JOHNSTON, 1997). Esses medicamentos possuem excelentes efeitos terapêuticos no alívio da dor e no tratamento de processos inflamatórios, no entanto possuem efeitos adversos especialmente no trato gastrointestinal onde podem promover o aparecimento de úlceras focais. As úlceras são lesões caracterizadas pela destruição da mucosa do trato gastroentérico (WILLARD, 2003). O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento cirúrgico de um canino diagnosticado com úlcera gástrica perfurante devido ao uso de nimesulida.

Um canino, fêmea da raça Rottweiler com dois anos de idade e pesando 47,2 kg foi encaminhado à consulta veterinária por apresentar vômitos, não ingerir água e não se alimentar há aproximadamente uma semana. O proprietário relatou que 15 dias antes a paciente havia brigado com outro cão, o que teria provocado lesões por mordedura no dorso, próximo a região da cauda e, por isso teria administrado um comprimido de 100 mg de nimesulida, 3 vezes ao dia, por 10 dias, sem orientação do médico veterinário. No exame físico, o animal apresentava-se apático e na avaliação dos parâmetros vitais apresentou frequência respiratória de 40 mpm, frequência cardíaca de 120 bpm, temperatura retal de 37,5°C, mucosas congestionadas, tempo de preenchimento capilar aumentado e diminuição da elasticidade da pele evidenciando um estado de

desidratação de moderado a grave e na palpção abdominal apresentou sensibilidade. Foram requeridos hemograma e ultrassonografia abdominal. O hemograma revelou aumento do hematócrito, o leucograma evidenciou aumento dos segmentados e a ultrassonografia permitiu observar líquido livre na cavidade abdominal. A análise do líquido revelou presença de hemácias e neutrófilos e, devido a esse resultado, foi realizado exame endoscópico para visualização da integridade esofágica e gástrica onde se constatou perfuração gástrica próxima ao piloro. Em função desses resultados a paciente foi encaminhada para cirurgia onde foi realizada lavagem da cavidade abdominal e redução da úlcera perfurante através de gastrorrafia. Ao receber alta teve como protocolo medicamentoso Enrofloxacin na dose de 5mg/Kg, duas vezes ao dia (BID), via oral, Meloxicam na dose de 0,2mg/kg, uma vez ao dia (SID), via subcutânea, Ranitidina na dose de 2mg/kg BID, via oral, ambos durante 10 dias. No retorno ao veterinário para retirada dos pontos, a paciente apresentava-se bem.

O uso de AINEs associado ao estresse são fatores predisponentes ao aparecimento de úlceras. No entanto, muitos autores consideram a nimesulida um anti-inflamatório seguro em se tratando de cães saudáveis, pois estes indivíduos apresentam os mecanismos de proteção da mucosa preservados diferentemente de animais enfermos (COSTA et al., 2007). Nesses casos, a mucosa torna-se suscetível a injúrias devido a maior intensidade do

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão, sem número. Instituto de Biologia. Prédio 18, sala 14. CEP: 96010-900. E-mail: danielabraye@gmail.com

estresse, diminuição do aporte sanguíneo e a perda de mecanismos de proteção (produção de muco e bicarbonato) e da capacidade de renovação epitelial. Outro fator relacionado ao aparecimento dessas lesões no sistema digestório é o uso indiscriminado dessas drogas, pois o metabolismo e o tempo de meia vida desses fármacos variam entre as diferentes espécies. Além disso, dosagens elevadas e tratamentos prolongados também contribuem para a ação nociva desse fármaco (TALCOTT, 2006; WILLARD, 2003). A sensibilidade do trato gastrointestinal aos AINEs é atribuída principalmente à inibição da enzima ciclooxigenase (COX) e à diminuição na produção de prostaglandinas que são responsáveis pela proteção da mucosa gastrointestinal (BONNEAU, 2005; FITZGERALD et al., 2006). Já alguns autores acreditam que a ação da nimesulida preferencialmente sobre a COX-2 a faz demonstrar baixos índices de lesões gastrointestinais quando comparada a outros AINEs. Em pacientes com úlcera gástrica perfurante, o mais indicado é o tratamento cirúrgico através da gastrorrafia e por esse motivo foi o tratamento de escolha para a paciente descrita.

**PALAVRAS - CHAVE:** canino, anti-inflamatório não esteroide, nimesulida, endoscopia.

**KEYWORDS:** canine, non steroidal anti-inflammatory drugs, nimesulide, endoscopy.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOX, S.M., JOHNSTON, S.A. **Use of carprofen for the treatment of pain and inflammation in dogs.** Journal American Veterinary Medical Association, Exton. V. 210, p. 1493- 8, 1997.

WILLARD, M.D. **Disorders of the stomach.** In: NELSON, R.W., COUTO, C.G. Small animal internal medicine. 3. ed. St. Louis: Mosby, 2003. Cap. 32, p. 418–430.

COSTA, P.R.S., et al. **Endoscopia gastroduodenal após administração de nimesulida, monofelilbutazona e meloxicam em cães.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Lisboa. V. 59, n. 4, p. 903-909, 2007.

TALCOTT, P.A. **Nonsteroidal antiinflammatories,** In: PETERSON, M.E. & TALCOTT, P.A.: Small Animal Toxicology, St. Louis: Elsevier, 2006. C. 65, p. 687- 689.

BONNEAU, S. et al. **Analgesic efficacy of nimesulide in a canine osteoarthritis model.** Revue de Médecine Vétérinaire, Toulouse, 2005. V. 156, n.4, 179-181.

FITZGERALD, K.T., et al. **“Over-the-counter” drug toxicities in companion animals.** Clinical Techniques in Small Animal Practice, Philadelphia. V. 21, n. 04, p. 215-226, 2006. Elsevier Saunders.